

**PARA SE INSERIR NO OP, EXISTEM ALGUNS PASSOS
QUE VOCÊ PRECISA SABER E FAZER.**

AS REUNIÕES COMEÇAM SEMPRE EM FEVEREIRO DE CADA ANO

Junte sua turma, converse sobre o que mais preocupa a galera e escolha o que é mais importante para ser feito.

Procure a Subprefeitura do seu bairro e saiba onde e quando acontecerá a assembléia. Em geral, elas ocorrem no primeiro semestre.

Nos encontros são apresentadas as propostas, e também escolhidos cidadãos para representar o bairro ou algum segmento específico como, por exemplo, dos jovens.

Esses representantes são os delegados e delegadas, que fazem a ligação direta da comunidade ao planejamento e à execução das obras e dos serviços da cidade. Além disso, essas pessoas elegem os conselheiros e conselheiras.

Os conselheiros e as conselheiras fazem a negociação direta para fechar o plano de obras com as propostas levantadas nas regiões, elaboram o regimento do OP e decidem sobre o que vai ser feito no ano seguinte.

Os conselheiros e as conselheiras elaboram o regimento do OP e decidem sobre o OP do próximo ano.

Pois bem, você pode fazer parte de tudo isso! A juventude está disposta a construir uma CIDADE MAIS JUSTA.



Contatos:

coord_juventude@prefeitura.sp.gov.br

www.prefeitura.sp.gov.br/juventude

op@prefeitura.sp.gov.br

www.prefeitura.sp.gov.br



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

**A JUVENTUDE POR
DENTRO DA CIDADE**





EM SÃO PAULO, VIVEM APROXIMADAMENTE 2 MILHÕES DE JOVENS, O QUE REPRESENTA CERCA DE 20% DA POPULAÇÃO DA CIDADE. ESSES DADOS ESTÃO ACOMPANHADOS DE ALGUMAS DIFICULDADES:

■ Dos jovens que têm entre 15 a 17 anos, 23 % não freqüentam a escola.

■ De cada 100 mil jovens do sexo masculino, 212,20 são vítimas de homicídio.

■ Das jovens entre 14 a 17 anos, 7,2% já são mães.

■ 38,1% dos jovens entre 18 a 19 anos não concluíram o ensino fundamental.

■ 9,51% têm idade entre 15 a 19 anos.

■ Enquanto a taxa geral de desemprego entre adultos é de 9,3%, na faixa etária entre 16 e 24 anos esse número é de 17,8%. *As fontes são do IBGE 2000 e do SEADE, em pesquisa de 2002.*

OS JOVENS E AS JOVENS QUE MORAM EM SÃO PAULO SABEM BEM O QUE ESSES NÚMEROS SIGNIFICAM, E SÓ COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS MUDAREMOS ESSA SITUAÇÃO QUE AFETA A VIDA DE QUEM ESPERA UMA CIDADE MAIS JUSTA. PARA ENVOLVER AS PESSOAS NAS DECISÕES POLÍTICAS DE MELHORIA DA CIDADE, FOI CRIADO O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO.

■ O Orçamento Participativo é um processo de democracia direta, voluntária e universal, no qual a população pode discutir sobre o orçamento e as políticas públicas.

■ Nós não encerramos nossa participação no ato de votar em nossos representantes, como vereadores(as), deputados(as) e senadores(as), temos muitas outras formas de participar das decisões políticas.

■ O Orçamento Participativo tem como principal objetivo ser um instrumento de democratização, ou seja, assegurar a participação direta da população na definição das principais prioridades para os investimentos públicos.

■ Com o OP, a população passou não só a deliberar sobre prioridades orçamentárias, elegendo obras e serviços na cidade, como também a acompanhá-las e fiscalizar sua execução.

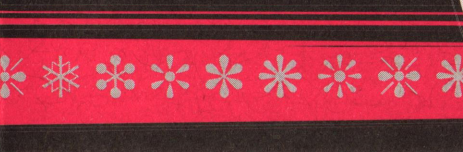
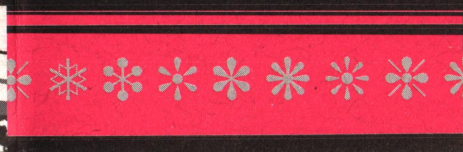
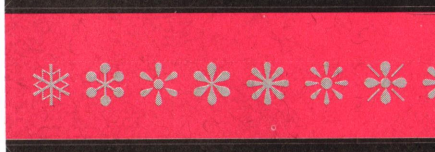
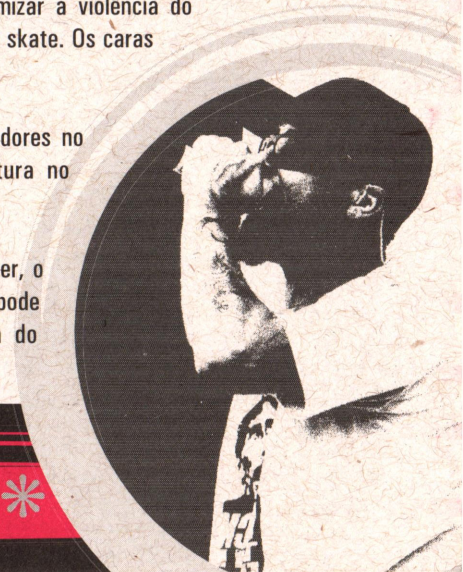
O OP PLANEJA COM A POPULAÇÃO DE CADA REGIÃO DA CIDADE O QUE DE MAIS NECESSÁRIO PRECISA SER FEITO PARA MELHORAR E BENEFICIAR OS MORADORES DA CIDADE. NESSE PLANEJAR TODOS PODEM APRESENTAR AS SUGESTÕES DE SUAS COMUNIDADES.

Por exemplo:

A galera do skate pensa que para minimizar a violência do bairro é necessário construir uma pista de skate. Os caras vão no OP e dizem o que querem.

Os jovens querem ter acesso a computadores no telecentro ou então uma Casa de Cultura no bairro. Eles vão até o OP e votam.

O rapper, o roqueiro, o forrozeiro, o clubber, o militante, o cara do teatro, todo o mundo pode escolher um representante com a cara do jovem, basta participar.



nos x conformar a democracia representativa
no de 4 em 4 anos - e sim todos os dias
nos seus movimentos e conselhos

(2)

Por apresentarem { - parecem ter tenção
os que delegam ficam
desembaralhados - esquecidos

{ cidadania passiva - humilhante - apagada
depende de no políticos

utopia - grego - (em lugar algum)
Crédito do governo (fechado, tudo já feito, não t cidadania

- 1º fez seminários c/ governo
- 2º { 18 e 19 com os cidadãos
quem sabe de Brasil estavel é vocês

"No sabiam que lo haviam era impo
então fizeram"
Eles nos sabiam se o que fazia era
imponivel, então fizeram

Eles entendendo, se interessam pelo que eu
falo?

(10) Desejo - ser muito critico de que falo (nã só pegar
a ideia mas apreender e fazer parte do seu
ser.

(10) Debate

(30) eu adorava + eles a dia foram úteis
e B) p, eu aprendi e Cesar tb aprendeu (de st

intercambio de saber

(40) reflexos - bulimia - coverra - do boté papa (nos
tem tempo para falar de seu trabalho

(50) A pena mala "marrocos"
Adorava que desamparássemos - c/ ideia
de oprendida ou c/ a devida - senão é morte

A vida muda a toda hora - as mudanças
galopam na informalidade e a educad
e dinamica

(3)

Quem pratica e nã temia - tudo o que
falarei eu fiz
ultimo desejo baseada na pedagogia da vida
Justicialiana - acontece em toda hora
(Veias perfuradas) mercurios do corpo
Educar alguém é murar o corpo

Import - auto conhecer (se eu não conheço nem a
mim como eu coloco uma etiqueta na ce
Silencio - algo propositivo - refletir - só fazer nos
armento

Cu onde vamos pensar, que feito,
Cerebro oxidado só está cristalizado estava se
mas

Prof: inteligente - oportunos - respeitosa
Por graças nos dohradicas
Prof - afirma muito, fala demais, impõe
Receber o que está latente
Sentir o pulso de uma pena, da escola, da fa
milia (talente) pro vale o grandioso

A expectativa cã ---

Se for tudo certinho na hora (é frio, c/ expectativa)

1º processo participativo de 1 cr e o seu corpo
2º fronteira é a pele
3º Jons, e o + ele tem dentro do corpo - espaço

Desejo é outro mundo possível
A ur ursem nevada é só desejo - (Eu - é o motor)

A sociedade atual mata o desejo - de ser feliz

Mãe - violência latente nã é a finia
Desejo é o motor do mundo

Sentir - pensar e fazer } -> nã só fazer

Gran Epoca Desperdiçada 4

Se só fue estas dentro dos muros do
governo - o prof. pensa baixo - música - cinema
rádio - esportos
Arner - Cidadãos não tudo o que fora

O prefeito deve lutar o sonho do
cidadão em juventude

A educação em vez da lógica - OP
Berthold Brecht (levou em conta a pena)
Espaço urbano privado alta rádio sonho de onde deve
ser a mudança

É ppo homem branco adulto trabalhador
O currículo só vai funcionar se os cidadãos fora
sem fórmula e apoio

Síria? Projeto Piloto de 7 até 17 anos
para ter cidade e a postura dos
professores, diretores, etc para nao manipular
os alunos
ideal
Muitas vezes o ótimo é inimigo do bom

Pergunta democrática - nao manipula
a resposta - a condições do processo tem
que ser facilitador

Currículo = sonho e utopias
Nunca trabalhar para mas COM
Professores f vem de fora nao ouve o que
Coordenador fazem o que deben a comunidade
Todos passam por formação - CBV, etc

18/09/03

Seminário - OP - Criança
Protagonismo

Síria
Lerzilha { Prefeitura

Instituto Paulo Freire

- qualidade de ensino -> gestão democrática
OP atingir toda cidade (criança, adl, jovem, etc)
adultos, idosos
- utopias nao é
nao podem ser só

livro: Viver e Educar (a força do amor e educação)
novo tipo de escola, de professor, novo currículo
" um mundo novo e possível "
" só podem ser possíveis se todas as condições se reunirem em si "

Intergeracional - criança até idosos - todos segmentos

① OP criança ② CEBS (um em outro nao da)

Hoje
Projeto e Governo

Todas as
políticas públicas

a o vale de economia
para a força

O processo tem que ter conflito
vida é agora doce - M = conflito isto é facilidade de verdadeira

- p e p que a pena se expressa e nao
morre ex cardio. M se morre para
- anti globalização - anti globalização (outro tipo de globalização)
P tem ai dos professores f nao tem uma utopia pos
sível

Atitudes

vidas papnae
op 6

- "doble dedo" professor sábio e/o que ^{nao} sabe conversa, diálogo
- afeto — "Com amor não basta" livro (tia mãe)
- credibilidade ^{afeto radio} _{escutar, na ouvir}
- respeito _{atitudes do afeto muitas vezes}
- escucha
- diálogo
- ~~credibilidade~~
- firmeza educador ^{seguro e rígido} (flexível)
- apreender
- desaprender

Experiência do Perú

Henrique Vargas
e economista

Não educador — Santos escolas fto ^{deparava as crianças da insti} _{Tueas?} pouco — só 24% de gosto e/ou glo e polu e não polu! Estado tem f gastar 72% do orçamento

Opção 4 bilhões de dólares

* Criou um Sistema de Indicadores

Depois foi o dinheiro

Orçamento equilibrado participativo

Cada escola tem seu município escolar

- os municípios

- dinheiro into pouco

Ninho c/ uma concepção social de direitos
Se o adulto não tiver uma concepção na da para trabalhar com os meninos

Cada centro ed. e def do outro
Comunidade escolar

Conselho de Aula (Classe)

Perfil escolar
Dir. Cult. e Esp
Dez meses atrás

"pró e reves"
"defesa dos direitos da cidad"

Brigada ecológica
Educação Cultural e Espote

opinas - participações - organizações
trabalho p que mesca e se fortaleça, certo estuda

Sentimento de pertencer!

Todos são responsáveis pela elaboração do orçamento

Vital desaprender p ver como o novo encaixa c/o que sei e que há de novo que tem que ser modificado em mim
Eu sei o que sei ou não sei? (eu duvido do meu saber ou só do que sabe o outro?)
Explico-me no lugar se você entender?

Dei curso (ensaios) palestras, jornais, seguros, fábricas, e cada um faz o que quer.
Você me entende? (estou deixando de você)

Explico-me, eles falando claro?
(eu duvido de mim) não do outro — aí não há participações — sem dependência

Conselho Escola

Atitude

Assembleia Deliberativa
reunies de todas as comissões

A partir de aprende c/ as outras

8/

menina → projeto → perguntemos no

EEP Espaço Experimental de Participação

Espaço família, escola, rua, cidade - el fe uso andar muito

Agenda da u é maior do q a mãe (que ela não faz p/ si mesma)

Tempo livre é tempo livre

SER HUMANO

- ser desante - desejo
- ser de language - falar - escrever
- ser de afecto múltiplos

7 linguagens del ser humano

- lo que siente
- lo que piensa
- como reage / o improvisa
- o que acredita / cria?
- o que dice (palavra)
- o que faz
- ~~pedagogia~~ pedagogia cultural

livro

- A Casa das lrs e dos Adolescentes -

Mentras sociais nlo a cr

infancia (o f n fale)

infabre

infancia, ainda não

Juventude - transicion
infancia & juventude - futuro?

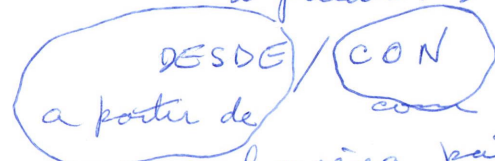
Sergio tomou lugar do prof Cesar e o prof sentou na platéia 5
Protagonismo precisa ter utopia
Nab se a cr f tem que se ouvido mas tb o adulto

[informa → me sensibilizo → me forma]

Europa de olho no Br p; participam ex: o Fórum Mundial Social em Porto Alegre

Nem tudo deve ser jogado no lixo e o CEU: rejeição do passado + o novo e o que irá → amplitude de ter temas (mas apagar e nem anular nada é transformar. Pacto - como fazer imp

2 palavras



mal para a infância paternalismo
com " " participativa

desde que

ideias - melhores ideias desde manifestar
com → com sugestões, críticas

O ponto de partida é a infância (a partir delas - cr)

{ Cr e ad n t sindicatos - cenário
 A cidadania transforma o projeto ele
 e o projeto f faz a cr.
 A cr tem f dar e modelo
 Sempre desafiar a cr - provocar

Brant

só a convenção int da a que dá esse direito à infância

n ratificaram a convenção os Est Unidos - p/ causa da pena de morte p/ adoles.

Transição - ainda n é mas as vezes

Imprevisível

Infância da 30% de ideias

Rozos

1º t f participar da elaboração das ideias

2º t as ideias + fusões, provocadas

levar p/a estrutura de sua mente e formada por sonhos e o adulto tem a experiência e maturidade

3º. não vale dizer fdo eu era ou era -- não vale por de 40 até 2003 pararam 60 anos (estrutura diferente) pensamentos e sentimentos diferentes

4º. lidava p eu mesmo saber o que ela pensa

5º. Adulto e fado tem 60% das ideias maduras e --- de ideias a cada

Como as us não dizem o que furem dizer e o + grave e os adultos continuam repelindo modelos de governos utropana do

penitencia

Participar é ser soberano - libera
ao opinar sente - se importante

participar = um lalim

parte (o que toma parte)
em algo

ou da identidade, poder p construção o CEVS

partes (raiz latina = parte)
a
CEVS (o que toma)

OP adulto (que tem f. de ser a criança
ouve a criança)

OP criança

depois

fica uma só

Participar aprendo participando
nas funcionar em aulas de
participação

reflexão

que fazer p n se frustra
a cr fazer tudo a toda força

PRAXIS agir - refletir - tirar conclusões
(anota e pensa p o outro passo
(reflete) - - -

nao é só fazer e tb refletir se nao fica

no ATIVISMO - fez, fez

Ha outras que só refletem - so' fala
e nao faz nada

O vital - importante (nao) é o
processo (o caminho) os desvios tem que
ser observado - nada é perigoso

{ Se penso uma coisa
Falo outra
Finto outra